

IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I34	<p>Impressões sobre o cuidar de enfermagem sistematizado 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-87-4 DOI 10.22533/at.ed.874202204</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Impressões sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado 2” está estruturada em 2 volumes com conteúdos variados. O volume 1 contém 18 capítulos que retratam ações de saúde por meio de estudos de caso e relatos de experiências vivenciados por estudantes universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o objetivo do livro. O volume 2 contém 15 capítulos que tratam de pesquisas realizadas constituídas por trabalhos de revisões de literatura.

Sabemos que o cuidar em enfermagem representa empregar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade, ajudando pessoas a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, bem como, na existência.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é definida como uma metodologia que organiza toda a operacionalização do Processo de Enfermagem, e planeja o trabalho da equipe e os instrumentos que serão utilizados, de acordo com cada procedimento a ser realizado. E ainda, tem como objetivo de garantir a precisão e a coesão no cumprimento do processo de enfermagem e no atendimento aos pacientes.

A SAE, enquanto processo organizacional é habilitado a oferecer benefícios para o desenvolvimento de métodos e/ou metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Percebe-se, contudo, um cuidado de enfermagem ainda vigorosamente direcionado na doença e não no ser humano, enquanto sujeito ativo e participativo do processo de cuidar.

Nessa linha de raciocínio, os 18 capítulos aqui presentes traduzem o comprometimento e o engajamento dos leitores ao transformarem informações obtidas em práticas realizadas no Cuidar de Enfermagem Sistematizado.

Deste modo, esta obra expressa uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a favorecer a concepção e direção do conhecimento.

Desejo aos leitores que estes estudos facilitem nas decisões a serem tomadas baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento das ações de saúde já em curso.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM OBESIDADE POR MEIO DE VISITA DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIENCIA	
Juliana Peixoto dos Santos	
Camila Carla de Souza Pereira	
Aline de Souza Gude	
Márcia Gisele Peixoto Kades	
Teresinha Cícera Teodora Viana	
Ana Celia Cavalcante Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8742022041	
CAPÍTULO 2	7
ACERVO ORAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: EXPERIÊNCIA POTENTE NA GRADUAÇÃO	
Biannka Melo dos Santos	
Mayra Raquel Fantinati dos Reis	
Helena Pereira de Souza	
Alice Gomes Frugoli	
Fernanda Alves dos Santos Carregal	
Rafaela Siqueira Costa Schreck	
Fernanda Batista Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8742022042	
CAPÍTULO 3	17
ACURÁCIA DIAGNÓSTICA NA PERSPECTIVA DE GESTÃO DE CARREIRAS SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA	
Eder Júlio Rocha de Almeida	
Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos	
José Rodrigo da Silva	
Ana Maria de Freitas Pinheiro	
Dejanir José Campos Junior	
Janaina Flister Pereira	
Mariane da Costa Moura	
Ana Paula de Carvalho Rocha	
Rosângela Silqueira Hickson Rios	
DOI 10.22533/at.ed.8742022043	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DOS RISCOS À SAÚDE NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SETOR DE RADIOLOGIA	
José Fábio de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.8742022044	
CAPÍTULO 5	42
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL SOB A VISÃO DE ADOLESCENTES GESTANTES	
Silas Santos Carvalho	
Ludmila Freitas de Oliveira	
Jamara Souza Santos	
Maria Vanuzia Santos da Silva	

Muriel Sampaio Neves
Rafael Gonçalves de Souza
Sara Nadja dos Santos Carneiro
Silas Marcelino da Silva
Taiane Pereira da Silva
Thais da Silva Ramos Fonseca
Thais do Lago Silva
Thayssa Carvalho Souza

DOI 10.22533/at.ed.8742022045

CAPÍTULO 6 53

**ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM IDOSOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Hanna Ariela Oliveira Medeiros
Jarlainy Taise Calinski Barbosa
Juliana da Silva Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Pâmela Mendes dos Santos
Sara Dantas
Taiza Félix dos Anjos
Teresinha Cícera Teodoro Viana

DOI 10.22533/at.ed.8742022046

CAPÍTULO 7 59

**CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE GESTANTES HIPERTENSAS
SOB ACOMPANHAMENTO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Jociane Cardoso Santos Ferreira
Augusto César Evelin Rodrigues
Jayra Adrianna da Silva Sousa
Paulliny de Araújo Oliveira
Jeíse Pereira Rodrigues
Quelrinele Vieira Guimarães
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus
Jainara Maria Vieira Galvão
Rosângela Nunes Almeida
Lívia Cristina da Silva Paiva
Bruna Lima de Carvalho
Ianny Raquel Dantas Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8742022047

CAPÍTULO 8 68

**CARACTERIZAÇÃO BIOPSISSOCIAL DE IDOSOS COM AFECÇÃO DEMENCIAL
RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Beatriz Alexandra Fávaro
Juliana Maria de Paula Avelar
Andressa Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8742022048

CAPÍTULO 9 81

CONDIÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES REANIMADOS E CUIDADOS PÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Jean de Jesus Souza
Neuranides Santana
Tami Silva Nunes
Hanna Gabriela Elesbão Cezar Bastos
Carina Marinho Picanço

DOI 10.22533/at.ed.8742022049

CAPÍTULO 10 95

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM UM SHOPPING DE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Hanna Ariela Oliveira Medeiros
Jarlainy Taise Calinski Barbosa
Juliana da Silva Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Pâmela Mendes dos Santos
Sara Dantas
Taiza Félix dos Anjos
Thayanne Pastro Loth.

DOI 10.22533/at.ed.87420220410

CAPÍTULO 11 101

ESTRESSE OCUPACIONAL NO COTIDIANO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringuento

DOI 10.22533/at.ed.87420220411

CAPÍTULO 12 114

“O QUE IMPORTA PARA VOCÊ?” - A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS LEVES NO PROCESSO DE TRABALHO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Milene Lucio da Silva
Adriana Teixeira Reis
Fatima Cristina Mattara Camargo
Elzeni dos Santos Braga
Marcelle Campos Araújo
Maria de Fátima Junqueira-Marinho

DOI 10.22533/at.ed.87420220412

CAPÍTULO 13 133

O SENTIDO E O APRENDIDO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS SIMULADAS

José Victor Soares da Silva
Cristiane Chaves de Souza
Patrícia de Oliveira Salgado
Luana Vieira Toledo
Érica Toledo de Mendonça
Willians Guilherme dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87420220413

CAPÍTULO 14 144

PARTO DOMICILIAR: ESCOLHA E RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES E SEUS COMPANHEIROS

Talita Oliveira Silva
Juliana Silva Pontes
Patrícia Regina Affonso de Siqueira
Isis Vanessa Nazareth
Fabricia Costa Quintanilha Borges
Glaucimara Riguete de Souza Soares
Thayssa Cristina da Silva Bello
Meiriane Christine dos Santos Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.87420220414

CAPÍTULO 15 155

PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS EM SERVIÇO DE CUIDADO DOMICILIAR FUNDAMENTADO NA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz
Ana Flávia Souza Domingos Silva
Fabiana Silva de Arruda
Andréia Lara Lopatko Kantoviski

DOI 10.22533/at.ed.87420220415

CAPÍTULO 16 168

RISCO NA SAÚDE OCUPACIONAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

Marli Aparecida Rocha de Souza
Bianca Gemin Ribas
Andrey Zolotoresky Alves
Rucieli Maria Moreira Toniolo

DOI 10.22533/at.ed.87420220416

CAPÍTULO 17 181

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM OSTEOARTROSE: ESTUDO DE CASO

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Alécia Hercídia Araújo
Raquel Linhares Sampaio
Maria Lucilândia de Sousa
Maria Isabel Caetano da Silva

Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Nadilânia Oliveira da Silva
Antônia Elizângela Alves Moreira
Raul Roriston Gomes da Silva
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.87420220417

CAPÍTULO 18 190

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL:
IMPLEMENTAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Gabriela da Cunha Januário
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Andrea Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Beatriz Glória Campos Lago
Jamila Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.87420220418

SOBRE A ORGANIZADORA..... 203

ÍNDICE REMISSIVO 204

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: IMPLEMENTAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Data de aceite: 31/03/2020

Data de submissão: 31/12/2019

Gabriela da Cunha Januário

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Passos, MG

<http://lattes.cnpq.br/4204843373246475>

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Passos, MG

<http://lattes.cnpq.br/3746746403021803>

Marilene Elvira de Faria Oliveira

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Passos, MG

<http://lattes.cnpq.br/9673824613590047>

Andrea Cristina Alves

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

(IFSuldeminas)

Passos, MG

<http://lattes.cnpq.br/4207991637574714>

Aline Teixeira Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Passos, MG

<http://lattes.cnpq.br/5266438265011018>

Beatriz Glória Campos Lago

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

(IFSuldeminas)

Passos, MG

<http://lattes.cnpq.br/9881232005740340>

Jamila Souza Gonçalves

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

(IFSuldeminas)

Passos, MG

<http://lattes.cnpq.br/2631465694019444>

RESUMO: A enfermagem tem um papel relevante na promoção da saúde mental, na prevenção, cuidado e reabilitação de sofrimentos psíquicos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta que o enfermeiro dispõe para organizar e sistematizar o cuidado, identificar as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem. O objetivo deste artigo é descrever o processo de estruturação da SAE em um Centro de Assistência Psicossocial – CAPS II. Para o alcance desse objetivo realizaram-se pesquisa bibliográfica, taxonomia NANDA, e elaboração dos formulários. Os enfermeiros referiram dificuldades na operacionalização da SAE por perceberem-na muito teórica. A implementação da SAE é indispensável para evolução profissional dos enfermeiros e garantia de assistência de enfermagem individualizada na saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Sistematização Assistência de Enfermagem, Saúde Mental.

SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE IN MENTAL HEALTH: IMPLEMENTATION IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER

ABSTRACT: Nursing plays an important role in the promotion of mental health, in the prevention, care and rehabilitation of psychic suffering. The Systematization of Nursing Assistance (SAE) is a tool that nurses have to organize and systematize care, identify health-disease situations and nursing care needs. The purpose of this article is to describe the process of structuring the SAE in a Psychosocial Care Center - CAPSII. To achieve this objective, a bibliographic research, NANDA taxonomy, and elaboration of the forms were carried out. The nurses mentioned difficulties in the operationalization of SAE because they perceived it very theoretical. The implementation of SAE is indispensable for the professional evolution of nurses and guarantee of individualized nursing care in mental health.

KEYWORDS: Nursing, Systematization, Nursing Assistance, Mental Health

1 | INTRODUÇÃO

A atual política de saúde mental brasileira defende a importância de serviços de atenção psicossocial para que a atenção aos portadores de transtornos mentais possa atingir o pleno exercício de sua cidadania, a mobilização de talentos e potencialidades criativas, o estabelecimento de trocas, a descoberta de novos modos de subjetividade, a construção de projetos de vida e a ampliação das possibilidades e do poder contratual e não somente o controle de sua sintomatologia (BRASIL, 2013). Entre os serviços orientados por esses objetivos estão os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

A enfermagem tem um papel relevante na promoção da saúde mental, na prevenção, cuidado e reabilitação de sofrimentos psíquicos e na assistência ao paciente, à família e à comunidade. Para o enfermeiro realizar suas funções, deve-se usar a percepção e a observação, formular interpretações válidas, delinear campo de ação com tomada de decisões, planejar a assistência, avaliar as condutas e o desenvolvimento do processo. Essas ações fazem parte do processo de enfermagem, devendo direcionar o relacionamento interpessoal e terapêutico (BRASIL, 2013).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta que o profissional enfermeiro dispõe para organizar e sistematizar o cuidado, com base nos princípios do método científico em busca do alcance de melhores resultados nos cuidados e segurança do paciente. Esse recurso tem como objetivos identificar as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (BRASIL, 2002).

O Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas,

interdependentes e recorrentes: Coleta de dados (Investigação); Diagnóstico de enfermagem; Planejamento – prescrição de enfermagem; Intervenção ou implementação da assistência de enfermagem; Evolução ou avaliação (TANNURE; PINHEIRO, 2011).

Com o intuito de padronizar a linguagem na enfermagem, diferentes sistemas de classificação foram desenvolvidos, entre eles destacam-se a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e a tríade North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), Nursing Interventions Classification (NIC) e Nursing Outcomes Classification (NOC) (BRASIL, 2009).

A SAE é um instrumento privativo do processo de trabalho do enfermeiro, a qual possibilita o desenvolvimento de ações que modificam o estado do processo de vida e de saúde-doença dos indivíduos. Portanto, a SAE permite que se alcance resultados pelos quais o enfermeiro é responsável. A assistência de enfermagem deve acompanhar as mudanças e avanços científicos, estar inserida nas práticas baseadas em evidências e contextualizada nas políticas de saúde vigentes. É importante que a SAE seja disseminada em serviços de atenção psicossocial, como os CAPS, para colaborar efetivamente com a potencialidade desses dispositivos na atenção à saúde mental.

Diante do exposto, este artigo justifica-se pela ausência de publicações sobre a experiência de implementação da SAE em serviços abertos de saúde mental e tem por objetivo descrever o processo de estruturação da sistematização em um CAPS II utilizando a taxonomia NANDA para identificar os Diagnósticos de enfermagem em Saúde Mental.

Entende-se que esse projeto seja de grande relevância por contribuir cientificamente para o aprimoramento dos profissionais de enfermagem, aperfeiçoando sua assistência, possibilitando subsídios para reflexão e educação em saúde.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial: CAPII e CAPS (álcool e drogas) AD, em um município no interior de Minas Gerais, no ano de 2017.

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Possibilita a descrição precisa de uma experiência vivenciada que possa contribuir de forma relevante para a área de atuação profissional, trazendo motivações, considerações e/ou impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu (OLIVEIRA, 2012).

Para o desenvolvimento e o alcance do objetivo proposto realizaram-se diferentes etapas: a pesquisa bibliográfica, o estudo da taxonomia NANDA, a elaboração dos formulários que estão em fase de consolidação para serem aplicados, avaliados e reestruturados de acordo com a SAE.

Participaram do estudo três (3) enfermeiros lotados no serviço de saúde mental do município, os quais tiveram atuação direta na implementação da SAE no CAPS II e CAPS AD.

3 | RESULTADOS

Inicialmente foi realizado um estudo sobre a sistematização da assistência de enfermagem e os diagnósticos elencados à taxonomia NANDA. A partir disso, foi se elaborando e formatando os formulários de “Avaliação de enfermagem” figura 1, que englobam coleta de dados, o exame físico e mental; figura 2 “Diagnósticos de Enfermagem”; e figura 3 “Prescrição de Enfermagem”, apresentados a seguir.

Os formulários elaborados foram aplicados para um primeiro teste, seguido de correções sucessivas, com o intuito de aperfeiçoar a SAE, até que se obtivesse um modelo adequado às características e necessidades dos pacientes e do CAPS II e CAPS AD.

Figura 1- **Avaliação de Enfermagem - Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II – Passos**

NOME: _____ **DATA:** ____ / ____ / ____

a) História de doenças clínicas

- Informa doenças clínicas? Quais: _____

- Informa doenças infectocontagiosas? Quais: _____

- Faz uso de medicamentos? () Sim () Não

Quais e quantidade: _____

- Informa alergias? A que: _____

b) Hábitos de vida

- Faz uso de cafeína/chá? () Sim () Não

Quantidade ao dia: _____

- É tabagista? () Sim () Não

Há quanto tempo? _____

Quantidade de cigarros ao dia: _____

- Faz uso de drogas psicoativas? Quais e quantidade/dia: _____

c) Exame físico

1-Oxigenação: FR: _____ mpm

Característica: () eupneico () dispnéico () bradipnéico () taquipnéico

Tosse: () ausente () produtiva () seca

2-Circulação: PA: _____ x _____ mmhg Frequência Cardíaca: _____ bpm

Característica: () rítmico () arrítmico () cheio () fino () forte () fraco

3-Termorregulação: Tax: _____ °C () sudorese () calafrios

4-Avaliação cutânea: () corada () íntegra () pálida () cianose de mucosas

- Lesões: (local) _____

- Hematomas: (local) _____

- Cicatrizes: (local) _____

- Manchas: (local) _____

- Edemas: (local) _____

- Outros: _____

5-Acuidades:

- Informa acuidade visual: () boa () Diminuída () usa óculos () cegueira () não consegue informar

- Informa acuidade auditiva: () boa () diminuída () surdez () não consegue informar

6-Alimentação:

- Aceita via oral? () sim () não

- Escolhe o que comer? () sim () não

- Alimenta-se: () sozinho () com auxílio

- Queixa-se de: () náusea () azia () vômito () dificuldade de mastigar () dificuldade de deglutir

Apetite: () exagerado () regular () diminuído

Relacionado à medicação: () sim () não

Qual medicamento: _____

7-Hidratação: () hidratado () desidratado

8-Sono e repouso:

- Dorme quantas horas por noite: _____

() sono ininterrupto () fica sonolento durante o dia () dorme durante o dia () sono

intercalado () insônia

9-Mobilidade:

- Postura: () ereta () curvada
- Deambulação: () sozinho () com auxílio () não deambula
- Marcha: () preservada () claudicante () lentificada () robotizada
- Psicomotricidade: () inquieto () agitado () imóvel () anda continuamente () acatisia
() tiques () movimento repetitivo () anda rápido () andar lentificado

10-Higiene:

- Banho: () sozinho () com auxílio/supervisão () totalmente dependente
- Unhas: () compridas/sujas () curtas/limpas
- Cabelos: () cabelos sujos () presença de pediculose () descamação do couro cabeludo
- Aparência: () corpo e vestes sujas () corpo e vestes limpas () preocupa-se com a aparência () não se preocupa () aparenta idade () não aparenta idade
- Dentição: () alterada () preservada () Uso prótese

11-Exame Psíquico

- a) Consciência:** () consciente () esturpor () sonolento () obnubilação () delirium
- b) Atenção:** () prejudicada () preservada
- c) Orientação:** () orientado () desorientado: () tempo () espaço () alopsíquica
() autopsíquica
- d) Memória:** () preservada () prejudicada
- e) Pensamento:** () coerente () ilógico () dissociado () acelerado () incoerente
() fuga de ideias () lento () obsessão () lógico () ideias homicidas () ideias
suicidas () circunstancial () rigidez de pensamento
() delirante: () grandeza () ciúmes () perseguição () autoacusação () ruína –
prejuízo () relação ou de referência () influência ou de controle () místico () negação
- f) Senso Percepção:** () alucinações: () auditiva _____

() visual _____
() gustativa _____
() tátil _____
() olfativa _____
() ilusão _____
() despersonalização _____
- g) Linguagem:** () mutismo () neologismos (cria palavras) () fluxo lento () ecolalia
() verbaliza com estímulo () dificuldade em articular palavras (disartria) () fluxo acelerado

- () discurso pobre () discurso elaborado () solilóquios
 Tom de voz: () normal () baixo () aumentado () irritado () exaltado
h) Afeto/Humor: () ansioso () apático () raiva () triste () isolado () desconfiado
 () alegre () eufórico () riso imotivado () culpado () calmo () agitado () exaltado
 () embotado () irritado () hostil
 Expressão Facial: () entristecida () sorridente () dissociada
i) Juízo crítico da realidade: () preservado () prejudicado
j) Auto-Estima: () mantida () baixa () elevada
k) Segurança: () sente-se seguro no ambiente () medo do ambiente
l) Interação social: () não interage () após estímulo se relaciona () isolado () não possui amigos () interage com a família () possui amigos
Contato visual () presente () ausente

ENFERMEIRO RESPONSÁVEL: _____

COREN: _____

TURNO: _____

Figura 2 –Diagnósticos de Enfermagem

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS II – PASSOS- MG

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM –SAE

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

NOME:

DATA: ___/___/___

ENFERMEIRA RESPONSÁVEL: _____

PACIENTE: () INTENSIVO

() SEMI-INTENSIVO

Estilo de vida sedentário	Caracterizado por:
Comportamento de saúde propenso a risco	Caracterizado por:
Nutrição desequilibrada menor que as necessidades corporais	Caracterizado por:
Obesidade	Caracterizado por:
Risco de função hepática prejudicada	
Risco de glicemia instável	
Risco de desequilíbrio eletrolítico	

Insônia	Caracterizado por:
Deambulação prejudicada	Caracterizado por:
Mobilidade física prejudicada	Caracterizado por:
Fadiga	Caracterizado por:
Perambulação	Caracterizado por:
Risco de função cardíaca prejudicada	
Déficit no autocuidado para banho	Caracterizado por:
Déficit no autocuidado para vestir-se	Caracterizado por:
Autonegligência	Caracterizado por:
Manutenção do lar prejudicada	Caracterizado por:
Confusão Aguda	Caracterizado por:
Risco de confusão aguda	
Confusão aguda	Caracterizado por:
Conhecimento deficiente	Caracterizado por:
Controle de impulsos	Caracterizado por:
Controle emocional instável	Caracterizado por:
Comunicação verbal prejudicada	Caracterizado por:
Desesperança	Caracterizado por:

Identidade pessoal perturbada	Caracterizado por:
Baixa autoestima crônica	Caracterizado por:
Risco de baixa autoestima crônica	
Baixa autoestima situacional	Caracterizado por:
Processos familiares interrompidos	Caracterizado por:
Interação social prejudicada	Caracterizado por:
Risco de síndrome do estresse por mudança	
Ansiedade	Caracterizado por:
Medo	Caracterizado por:
Pesar	Caracterizado por:
Regulação do humor prejudicado	Caracterizado por:
Tristeza crônica	Caracterizado por:
Dentição prejudicada	Caracterizado por:
Risco de quedas	
Risco de suicídio	
Risco de violência direcionado a outros	
Risco de violência direcionado a si mesmo	
Isolamento social	Caracterizado por:

Figura 3- Prescrição de Enfermagem

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS II Passos
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

Diagnóstico: _____

Enfermeira Responsável: _____

Paciente: () Intensivo () Semi-intensivo

() Lavar as mãos e friccionar com álcool a cada procedimento.

Atenção

- 2- () Observar alteração do nível de consciência Atenção
3- () Oferecer apoio emocional Atenção
4- () Esclarecer dúvidas conforme necessidade, possibilitando exposição de sentimentos.

Atenção

- 5- () Aferir sinais vitais uma vez ao dia. Manhã Tarde
6- () Comunicar e anotar alterações da pressão arterial. Atenção
7- () Realizar glicemia capilar uma vez ao dia. Atenção
8- () Estimular higiene oral com escova e pasta dental. Manhã Tarde
9- () Realizar contenção física s/n. Atenção
10- () Observar e comunicar a presença de náuseas, vômitos, distensão abdominal e diarreia

Manhã Tarde

- 11- () Comunicar e registrar relatos de dor e medicar conforme o protocolo da dor. Atenção
12- () Estimular atividades para melhora do autocuidado e auto-estima. Atenção
13- () Orientar sobre o uso correto de medicações. Atenção
14- () Estimular a ingestão freqüente de líquidos. Atenção
15- () Observar e auxiliar pacientes com risco de aspiração. Atenção
16- () Observar e auxiliar pacientes com risco de queda. Atenção
17- () Observar e relatar a aceitação da dieta oral. Manhã Tarde
18- () Observar e anotar nível de atenção, orientação e memória Atenção
19- () Observar e anotar fluxo de pensamento Atenção
20- () Observar e relatar presença de alucinações e delírios Atenção
21- () Observar e relatar ocorrência de logorréia Atenção
22- () Relatar instabilidade do estado de humor/afeto Atenção
() calmo () ansioso () apático () raiva () triste () isolado () desconfiado
() alegre () eufórico () riso imotivado () culpado () agitado
() exaltado () embotado () hostil () irritado
23- () Observar e relatar alteração do juízo crítico da realidade. Atenção
24- () Relatar queixas de medo. Atenção
25- () Observar e relatar alteração da interação social. Atenção
() interage () não interage () interage com estímulo
26- () Estar atento as falhas de comunicação verbal e não verbal Atenção

27- () Observar e relatar presença de contato visual	Atenção
28- () Observar presença de hálito etílico e/ou sinais de uso /abuso de álcool	Atenção
29- () Observar e anotar presença de acatisia e dificuldade de deambulação	Atenção
30- () Observar e anotar déficit cognitivo	Atenção
31- () Observar e anotar presença de inquietação motora	Atenção
32- () Anotar relatos referentes ao padrão de sono	Atenção
33- () Observar e relatar sinais de auto e heteroagressão	Atenção
34- () Observar e anotar risco de autoextermínio	Atenção

Já com a SAE sendo aplicada no CAPSII, o processo foi replicado com respectivos formulários e orientações ao CAPS AD para posterior aplicação também nesse serviço. Salienta-se que essa replicação foi feita com uma orientação direta à enfermeira do serviço.

Uma limitação constatada durante o processo de elaboração foi que os enfermeiros envolvidos mencionaram um desconhecimento acerca da SAE e à taxonomia NANDA, desde a coleta de dados, exame físico, diagnósticos de enfermagem e a prescrição de enfermagem.

Referiram também dificuldades em relacionar teoria e prática na operacionalização da SAE, por perceberem-na como algo muito teórico, que se encontra apenas no papel e, portanto, muito distante da realidade.

Foi destacado também pelas enfermeiras envolvidas a dificuldade em associar a atividade de SAE, seu estudo teórico, às outras diversas atividades executadas pelas mesmas no serviço.

4 | DISCUSSÃO

Observou-se que os enfermeiros mostraram que há uma fragilidade no caminho da implementação da SAE, em decorrência do surgimento de muitos problemas ou dificuldades.

Notou-se a pouca valorização e não conscientização dos enfermeiros para a importância da SAE além do despreparo da equipe de enfermagem, por não estar capacitada para realizar suas tarefas em consonância com o nível necessário para o uso pleno da SAE.

Ficou evidente o pouco interesse em realizar estudos para a implementação da SAE.

É possível constatar que a realidade da formação acadêmica do profissional de enfermagem mudou radicalmente nas últimas décadas, pois para manter o ritmo da prática clínica atual frente a tradicional, os “novos” profissionais de enfermagem devem ter mais conhecimentos sobre suas áreas de trabalho, atendendo uma

demanda social e de saúde da população (BARBERA et al., 2015).

Alguns estudos mostram que a identificação dos diagnósticos e a elaboração das prescrições são consideradas, pela maioria dos enfermeiros, como as maiores dificuldades para a aplicabilidade e efetivação da SAE. Outros estudos demonstraram que o tempo consumido com o preenchimento e manuseio dos formulários do processo de enfermagem têm sido um grande obstáculo (MEDEIROS; SANTOS; CABRAL, 2013).

Apesar das dificuldades relatadas, sabemos que a SAE possibilita que seja ampliado o foco da assistência nos aspectos físicos, espirituais, culturais, psicossociais, biológicos e emocionais, dessa forma, o indivíduo será assistido de maneira holística, o que proporciona um cuidado orientado.

5 | CONCLUSÃO

Buscando possibilitar uma melhor qualidade na assistência de enfermagem, os enfermeiros do CAPS II e CAPS AD do município alvo desta experiência, formularam e adaptaram os instrumentos para a SAE, no sentido de padronizar um instrumento que contemple todas as fases do processo de enfermagem. Entende-se que essa medida viabilizou e otimizou o tempo da equipe, proporcionando uma assistência de qualidade e individualizada, voltada às especificidades de cada pessoa.

Destacamos que o processo de implantação não foi fácil de ser executado, porém não foi impossível de ser concretizado, sendo necessário um comprometimento de diversos profissionais. Sabemos que depois de implantada a SAE, o resultado alcançado será uma assistência de melhor excelência, individualizada, humanizada, competente e respaldada cientificamente.

Acreditamos que o caminho para uma maior autonomia e efetividade do exercício da enfermagem se fará com o domínio do conhecimento do seu campo, bem como da sua atuação prática e a utilização destes para o cuidado pleno em saúde. Dessa forma a implementação da SAE é indispensável para evolução profissional dos enfermeiros e garantia de uma assistência de enfermagem individualizada na saúde mental.

REFERÊNCIAS

Barbera MC, Cecagno D, Seva AM, Siqueira HCH, López MJ, Maciá L. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, maio-jun. 2015; 23(3):404-10. DOI: 10.1590/0104-1169.0432.2569 disponível em: www.eerp.usp.br/rlae.

Brasil. Saúde mental. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília, 2013.

Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução 272/2002 –. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2722002-revogada-pela-resolucao-cofen-n-3582009_4309.html> Acesso em 13 de abril de 2017.

Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html> Acesso em 13 de abril de 2017.

Medeiros AL, Santos SR, Cabral RWL. Desvelando dificuldades operacionais na sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da GroundedTheory. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jan/mar;15(1):44-53. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.15323>.

Oliveira AR. Do relato de experiência ao artigo científico: questões sobre gênero, representações e letramento na formação de professores a distância. Revista Scripta, Belo Horizonte, v.16, n.30, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4253>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Tannure MC, Pinheiro AM. SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Marilande Carvalho de Andrade Silva - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 17, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143

Assistência domiciliar 155, 156, 157, 165, 167

Autocuidado 47, 71, 76, 77, 100, 155, 157, 158, 160, 162, 165, 166, 180, 184, 197, 199

C

Câncer de mama 95, 96, 97, 98, 99, 100

Cuidado pré-natal 43, 51

Cuidados críticos 82

Cuidados de enfermagem 14, 154, 163, 167, 182, 190, 191

D

Demência 68, 69, 75, 76

Diagnósticos de enfermagem 79, 80, 155, 158, 159, 167, 182, 184, 186, 188, 192, 193, 196, 200

E

Educação em enfermagem 134

Educação em saúde 54, 55, 57, 95, 97, 99, 100, 162, 192

Educação superior 8

Empatia 115, 117, 127, 129, 130, 163

Enfermagem geriátrica 68

Escala psicológica aguda simplificada 82

Escolas de enfermagem 8, 9, 12

Estresse ocupacional 101, 102, 111, 112, 113

G

Gestantes 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 119, 167

Gestão de carreira 17, 18, 19, 23, 24, 29, 31, 32, 33

Gravidez na adolescência 43, 44, 51

H

Hipertensão arterial 1, 2, 3, 4, 59, 60, 61, 66, 67

História da enfermagem 8, 9, 10, 11, 14, 15

Humanização da assistência 43, 49

I

Idosos 53, 54, 55, 56, 57, 58, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 188, 189

Instituição de longa permanência para idosos 68, 69

M

Microcefalia 155, 156, 158, 159, 160, 166, 167

O

Obesidade infantil 2, 4, 5, 6

Osteoartrose 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

P

Parada cardíaca 82, 83, 93, 94

Parto domiciliar 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Parto humanizado 144, 153

Prevenção 3, 38, 41, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 66, 77, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 154, 162, 164, 168, 169, 174, 176, 179, 183, 188, 190, 191

Prevenção de acidentes 168, 179

Processo de enfermagem 155, 157, 158, 166, 182, 188, 191, 201, 202

Profissionais 3, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 49, 59, 60, 66, 69, 75, 76, 78, 79, 83, 93, 98, 102, 104, 107, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 140, 141, 146, 150, 152, 158, 160, 164, 165, 166, 168, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 192, 200, 201

Promoção da saúde 54, 75, 96, 99, 188, 190, 191

R

Radiação 34, 35, 36, 37, 39, 40

Relações familiares 115, 117, 144

Riscos 2, 4, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 48, 50, 57, 61, 66, 99, 110, 111, 113, 150, 157, 161, 164, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 17, 18, 19, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 201, 202

Saúde da mulher 44, 98, 114, 144, 145

Saúde do idoso 54, 79

Saúde do trabalhador 101, 103, 110, 168, 169, 175, 176, 178

Saúde mental 180, 190, 191, 192, 193, 201

Síndrome hipertensiva 59, 60

Sistematização da assistência de enfermagem 68, 70, 78, 157, 167, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 198, 202

T

Trabalho de parto 44, 50, 51, 52, 144, 145, 146, 151, 152

Treinamento por simulação 134

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 114, 115, 131, 132

V

Visita domiciliar 1, 2, 4

 **Atena**
Editora

2 0 2 0